

Recido
da
Lun
aos
Lisio

9/8 a 52

(Lugo) E. Rom

Regoi! Com ozym euz es paginas da biototia
(De um O. conhecido)

11

Ritmo Trístico

A Tristeza deve ser
feita da própria alegria:
carão, que os olhos do choroso,
- Lume de riso e ironia...

Alegria, é eterno luto,
que encerra a nossa tristeza...
riso feito de ^{luz} ~~profundo~~
e ao, o vento se desfaz!...

Tudo é ironia e tristeza,
presença de mim; que a morte...
opõe a quem se prope a vida,
e condena a vida a morte! or/ sorte!

Rios e lagoas: - História ...
que a alma em magna desquência,
como o perfume ^{com} do virio,
que a alma quer ser ota consorte! ...

Se auge e' algum jardim,
quanto isonnia a'ro ha?
e' uma hoga too morma ha,
que por tristiza se va! ...

Se auge, e' um lio branco,
- filho de interna anemica:
quanto aida, a'ro tem
no seu flosir de isonnia?

Por isso, o morma tristiza,
e' isonnia de morma:

conta, por milmeólin ...

chôm, ou aligre de fogi ...

9/8

L. Rojas

Principais internamente amas...
mas despartor, dominando as sensações!
Silêncio

Os humos nocturnos do Céso
São, em certas cestas, regas nostálgicas
têm dentro melados melodias
como ^{de incenso} ~~de incenso~~ - ^{de incenso} ~~incenso~~ migo...

Tão muitas esperas - fumo do Céso!
pelo fim-do-mundo em algaravia:
o algaravia do lug em que eu estudo,
e segredo de duas harmonias...

Tão lá, do alto, os reguimais florindo...
cegonas, onívoras elabridanças,
pelo mundo em ondas e arborescência...

Nem mesmo assim, resistisse,
essa prisão solitária!

E, me as prisões me, me bôas,
causam sempre certo mal ...

Qu'un fût d'abord ou poète,
L'homme-fleur ou seigneur d'air:
S'occuper, peu en amour,
Calomnie le malincoïte!...

Deixar o sal nem tãdo
minha jaquelle mais vivo!
e ouir o fi. na solidade...
nos perfios do Sulpho!

O Deus Luzia - e Lina,
quasi imperiosa história:
tão presente em morte
de claudação e inserção!

Tem de um nocturno, e umigial Outono.
uma e outra pela Comandante,
e a emoção, que deixou pelo otundano.
4-X-79 Copel de Fier

x x x L. Ross.

A poesia é um rito de êxtase.
 A arte é uma expressão utópica de contos
 êxtases que nos fazem ver interiormente
 com grande beleza e originalidade.

Se arde o uma surintenda, o jogo espanta de luz
partem-se o fogo bem, o distancia e o armin suporta
de idêul halaga...

8ª Liturgia catol, cuja oração de solenidade
vai se diluindo e chega a atingir o mesmo
impulso como mesma tinta de plumão e

bellega, e um naxios chinês de Thunido
e altera de mãos do Sul. posto pela cunha
ao culpado.

A 201, é a liturgia da ^{2ª} ~~1ª~~ adolescência
dos menores adpsts...

20. Ring.

Eu quero, quando morrer,
que os vossos choramentos agitados
de tanto outro ajornar a frouca,
de dor e aguilão apertados...

Boileau de notre d'air
de Silomé a douze :
pigeons et d'air de gracie,
que vont plus vite et sangs !...

Por cordões frios, piteirais
de uma luz pallida e enojada:
São, que meus olhos lembram-se
em tristes, longínqua brida'...

913

Quimera!
Ao ^{primeiro} dia, chimera ... (chimera)
abaixa o bostem da Lua:
Tragetas como ~~batmanas~~, na oulha opaca
o distanciu, em trancina'...

Offe. Inocua dos eus,
de anjos piores ó tordinha:
como uma Linda estallinha ...
que fizesse por outros tais ...

914

Sonettos

Umeco mais othor que bruto
nos offusca ois de brio,
fiti esse Quor enojado
dos offuscos do anortyrio

Fai enuma sôra distorli
de um expensulo aem fim!
que da fenda do Levanti ...
o esôjo chorucha offim!

Umeco mais othor enojado
^{um} manifestas suturas ...
de quem brios delgado,

Pela boca suspirando ...

meus senos! Lá! meus senos...

sentir afeição, dis!...

217 Bófol de Lhoz E. Ros.

Bailado da noite oremte

de Salomé a dançar:

poltrona o homem do Panto

que me a lua a sangue!...

718

Tertina em glúrio sobre a farda opante

como a água em ruma ^{de vento} pelo giro

riem Buge jar ^{de vento} pela oride

eternizando a ~~estrela~~ dos feixes o supliu pe

ante a indefinição de quem dorme a oride

o ~~estrela~~ tudo de penumbra ingente

Aria do Rouxinol
(canção.)

São tuas penas, tão vãs!
- ^{meu} Amor por-te canto!
minha saudade - é um adejo
que se plasma pelo suor.

Rouxinol gentilmental,
que éras do céu - e da terra:
uma criança no berço,
morreste de nostalgia!...

e para confort-te, Deus,
no seu amáris e truído:
fizera as grades de estúlos
e um lago de ló tã mouro!

Soneto

(918 Barão de São)

O sombento da aurora em noite escura
Ogresa o luz ocasional de uma dia:
onde uma gota de uma orquestra,
o brilho de uma estrela grande altura...

Assim, no meu não ser, algo, bruceasse...
como brilhante cor de um fôrto de sena
e as ylas do espumoso passasse...
em futuro as horas de ventura o/ amargura!

Terminar um flúido sobre o ar, o poente,
deu a inefluência de quem dorme e olida...
vendo, envolvendo de tristeza iligenti!

Como a água em orluras pelo arido...
nem brasejar de vento pela vida,

Estorizinhos e capim do fôrto de sena...

Como ^{uma} criança, ou deijo,
num deparado morar!
perto do céu e da aurora
como um corpo d'água

Corpo de monti, seu trêzes
à maldade e à fangenta!
e que se há sol e lua
de fônte, que é monti e manta!...

Rua lind, seu ao mundo morar...
seu pura vida não carlar!
canto. lá o voo das penas,
e nublado com raios!...

